

Demonstração do valor adicionado - evidenciando a distribuição da riqueza gerada pela empresa

Edmilson Patrocínio de Sousa

O presente trabalho pretende apresentar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como uma das peças componentes do Balanço Social, a qual tem como objetivo evidenciar toda a riqueza gerada pela empresa, ampliando e mudando o foco da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) que enfatiza não somente a parcela destinada aos sócios. A DVA possui, ainda, o mérito de unir informações de cunho social, econômico e financeiro. Contudo, a DVA não substitui nem invalida a DRE, posto que são informações distintas para diferentes propósitos.

Palavras-chave: Riqueza – Lucro – Valor Adicionado – Evidenciação – Financeiro – Econômico – Social

Controladoria e Cultura Organizacional: um estudo de caso

Inacilma Rita Silva Andrade e Ivam Ricardo Peleias

A competitividade estabelecida nos mercados modificou a relação empresa x consumidor, principalmente no tocante a preços, prazos, qualidade, atendimento e outros. A cultura, conjunto de crenças e valores que as pessoas cultivam e acreditam, influencia esta relação, pois envolve os valores dos fundadores e lideranças no âmbito interno, que se confrontarão com as crenças e valores externos de fornecedores, clientes, concorrentes, governo e a comunidade em geral, gerando subculturas e contraculturas com propostas de mudanças para a melhoria do desempenho da empresa. As diversas crenças e valores em uma empresa podem incluir aspectos como pontualidade e disciplina, seriedade e sobriedade, formalidade, regras e procedimentos, risco, inovação, relatórios, números e análises racionais, beleza (ambiente, apresentação de produtos), limpeza e ordem, entre outros. Enquanto algumas empresas não funcionariam numa cultura que exigisse dos indivíduos disciplina, pontualidade, seriedade, sobriedade, formalidade, apego a regras e procedimentos, outras não sobreviveriam numa cultura de muita flexibilidade e risco. A eficácia empresarial dependerá da adequação dos padrões culturais aos desafios do ambiente em que a empresa está inserida. A Controladoria é o órgão integrador das demais áreas. Para Mosimann (1993), o papel fundamental da Controladoria é coordenar os esforços para conseguir um resultado global sinérgico, superior à soma dos resultados individuais de cada área.

A perícia contábil e a competência profissional

Sandoval Nunes Figueiredo

A qualidade do trabalho pericial contábil determina a competência profissional de quem o está executando.

Competência, sob o ponto de vista funcional, é o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente em um trabalho ou profissão. Deve ser buscada sempre, para o melhor desempenho

dessa profissão. A busca da competência profissional em qualquer área de atuação é de extrema importância. Devem ser empreendidos incentivos na busca da competência e maestria por meio do aprimoramento contínuo de suas habilidades profissionais e conhecimentos. A perícia contábil é o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinados a levar informações de prova necessárias para auxiliar a decisão do juiz no processo, de acordo com as normas jurídicas e profissionais. Ao ser realizada a perícia, devem ser levados em consideração os efeitos sociais que dela decorrerão, e que a decisão do juiz é orientada pela informação dada pelo trabalho do perito, tanto do nomeado pelo juiz como dos indicados pelas partes. Os conhecimentos da ciência, da metodologia, das técnicas e práticas profissionais são requisitos imprescindíveis para a prestação de serviços de boa qualidade. Porém, nem sempre é possível acumular todo o conhecimento exigido para determinada tarefa, mas é necessário que se tenha a postura ética de recusar serviços quando não se tem a devida capacitação profissional para executá-los. A ética profissional contábil, de acordo com a Resolução Conselho Federal de Contabilidade nº 803, de 10/10/96, tem grande peso no trabalho pericial contábil, pois o trabalho efetuado dentro das normas éticas se torna eficaz e é decorrente de uma formação profissional sadia. Paraphrasing Aristotle, we have: *A função de um perito contábil é elaborar um laudo pericial contábil, e a de um bom perito contábil é elaborar um bom laudo pericial contábil.*

Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância

Lúcia Fransolin Rollo e Anísio Cândido Pereira

Este artigo tem por objetivo analisar algumas variáveis inerentes aos elementos de maior relevância no processo ensino-aprendizagem na área contábil no Brasil: o professor de Contabilidade e o aluno do curso de Ciências Contábeis. A qualidade do ensino de Contabilidade ministrado nas nossas instituições de ensino superior é cada vez mais questionada. O presente estudo partiu da premissa de que o modelo vigente de graduação no curso de Ciências Contábeis no Brasil é insatisfatório, não atendendo, na maioria dos casos, às demandas presentes e futuras dos profissionais de Contabilidade. A questão básica é tentar detectar o porquê deste insucesso e quais as causas que permeiam esta insatisfação com o processo educacional. Foram analisados aspectos relacionados às variáveis citadas que exercem influência no processo ensino-aprendizagem, tendo por objetivo trazer contribuições para a melhoria da qualidade do ensino contábil, assim como fornecer embasamento para novas pesquisas na área de educação contábil.

Entre a *práxis* e a teoria: os equívocos da pesquisa contábil empírica nos EUA¹

Valério Nepomuceno

“Conceitos [contábeis] diferentes conduzem a padrões diferentes, e por essa razão, o vacilo na escolha de conceitos conduz ao vacilo nos padrões, e a confusão dos conceitos conduz à confusão dos padrões”. (T. A. Lee, 1980)

“...a ‘crise contábil’ está enraizada nas tentativas freqüentes de se ocultar os seus verdadeiros objetivos perseguidos”. (R. Mattessich, p. 168, 1995)

Os fatos recentes parecem oferecer alguma convicção no sentido da afirmação de que o modelo dos princípios contábeis norte-americanos (USGAAP) segue uma trajetória pouco recomendável a qualquer país, pelo menos, àqueles que se baseiam no mercado de ações como principal fonte de financiamento de capital para suas empresas. A tônica das mega-corporações de persuadir os investidores com “fala mansa”, se aproveitando de normas contábeis “dóceis”, dá sinais de erosão, além de provocar um terremoto no mercado de capitais do mundo todo. Bolsas de Valores, que dependem de capitais externos, como a brasileira, se vêem numa situação delicada porque os investimentos evaporaram. Cabe-nos, nesse momento, analisar o que tem conduzido a contabilidade estadunidense a essa situação pouco ortodoxa, porém previsível, visto que somos afetados diretamente por ela. Que lições nós podemos extrair de tudo isso? Uma reflexão fundamental deve ser considerada, *a priori*: as pesquisas *empíricas*, destituídas de uma teoria científica sólida, conduzem a equívocos irreparáveis. E quem suporta as conseqüências de nefastas atitudes experimentalistas é a *sociedade*. Neste estudo, apresentaremos uma dessas pesquisas empíricas, porque ela é inconsistente e universalmente inaplicável.

¹Nossos argumentos foram abordados de maneira sintética. Eles poderão ser amplamente analisados em meu livro “Contabilidade do Capital” que estará em breve no mercado.

Avaliação do capital intelectual: considerações sobre os métodos mais recentes

Rodney Wernke

Aborda o capital intelectual enfocando os conceitos, características, resumindo os métodos de avaliação mais conhecidos e destina especial atenção a três metodologias de mensuração recentemente propostas: “The Value Explorer”, “Intellectual Capital Benchmarking System” e “The Value Chain Scoreboard”.

Contabilidade Gerencial Estratégica: o uso da Contabilidade Gerencial como suporte ao processo de Gestão Estratégica¹

Walmir da Fonseca Veiga

O principal objetivo deste artigo é mostrar os principais vínculos existentes entre a Contabilidade Gerencial e o processo de Gestão Estratégica. Para atingir tal objetivo buscou-se, principalmente, na pesquisa bibliográfica, encontrar, primeiramente, as principais analogias entre a Contabilidade Gerencial, neste estudo tida como *tradicional* e a Contabilidade Estratégica. Neste particular, foi possível observar que os autores pesquisados observam que a Contabilidade Gerencial exerce papel fundamental no processo de gestão estratégica das organizações. O estudo também aborda a gestão estratégica e a sua integração com a Contabilidade, evidenciando, mais uma vez, a

importância desta nesse contexto como uma facilitadora no desenvolvimento e na implantação de estratégias empresariais. Na seqüência, como objeto principal deste estudo, evidenciou-se a Contabilidade Gerencial Estratégia (CGE) e suas principais contribuições para o processo de Gestão Estratégica da organização, valendo-se de um sistema de informações estratégicas para auxiliar a CGE na coleta de dados, estruturando-os em modelos de relatórios gerenciais. Neste trabalho, foram nominados doze exemplos de relatórios gerenciais que podem ser elaborados pela Contabilidade Gerencial Estratégica, evidenciando suas finalidades e possíveis decisões estratégicas a partir destes por parte das organizações.

¹Este artigo é uma síntese da dissertação de mestrado com o mesmo título, defendida por este autor em jun/2000 na Universidade Norte do Paraná - UNOPAR.